

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Artes Plásticas
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
Processos de Criação em Artes Visuais

Katia Speck
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Branca Coutinho de Oliveira

COLEÇÃO BRASIL SATURNO
BRASIL SATURNO

São Paulo
2023

KATIA SPECK

COLEÇÃO BRASIL SATURNO
BRASIL SATURNO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, área de concentração Poéticas Visuais, linha de Pesquisa Processos de Criação em Artes Visuais, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Artes, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Branca Coutinho de Oliveira.

São Paulo

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Speck, Katia
Coleção Brasil Saturno / Katia Speck; orientador,
Branca Coutinho de Oliveira. - São Paulo, 2023.
3 v.: il.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em
Artes Visuais / Escola de Comunicações e Artes /
Universidade de São Paulo.

Bibliografia
Versão original

1. Artes Visuais. 2. Temporalidades. 3. Efemeridade.
4. Reprodutibilidade. I. Coutinho de Oliveira, Branca.
II. Título.

CDD 21.ed. - 700

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

PREÂMBULO PARA A COLEÇÃO BRASIL SATURNO

Este texto apresenta *brasil Saturno* que é, por sua vez, uma trilogia constituída dos seguintes volumes: *brasil Saturno*; *cartografias de um território reflexivo*; e, por fim *percursos criativos — rastros, condutas e manobras*.

brasil Saturno, um dos volumes, mostra três experimentos poéticos concluídos, intitulados *brasil Sa/Soturno*, *Primeiros de Janeiro*, *brasil Soturno* e uma experimentação ainda em andamento. O outro volume da série, *percursos criativos — rastros, condutas e manobras*, diz respeito às variadas práticas, técnicas e procedimentos adotados no processo de criação dos experimentos. Já *cartografias de um território reflexivo* concerne aos itinerários trilhados nas derivas conceituais que a experiência desencadeou.

A dissertação de mestrado é composta pela *Coleção brasil Saturno*, que reúne os três livros referidos acima e a exibição das obras poéticas de mesmo nome. Enquanto as obras finalizadas se abrem plenamente à exterioridade do espaço público, os livros apresentam a interioridade do processo de criativo. Menos acabados, mais dispersos e subjetivos, eles bifurcam caminhos, os multiplicam, revelam os acertos, mas também as desistências e os fracassos.

A composição da *Coleção brasil Saturno* - livros - se fez por textos e imagens que buscam traduzir as zonas de vizinhança dos experimentos poéticos. Somam-se aí notas de jornais, reportagens, conversações, fragmentos impressos e excertos de divulgação científica. Estão também filósofos, escritores e cientistas, através de interlocuções rapsódicas e polifônicas, cujos temas fazem imagens ressoar em mim.

As figuras se compõem com os textos, justapostas, superpostas, recortadas, embaraçadas com a escrita. Nessa trama, acumulam-se fotografias, fragmentos do cotidiano, registros preparatórios, esboços ilustrativos e anotações gerais. Cada fragmento é tomado como objeto parcial autônomo, independente da totalidade da qual deriva e por sua própria potência entra em novas conexões reduzindo as distâncias, neutralizando divergências e intensificando o descentramento, afirmando seu caráter irredutível à unidade.

Os textos, em sua maioria, têm a forma dos aforismos¹. A qualidade aforística é “irmã” do fragmentário; com sua composição paratática, pressupõe que exista mais de uma possibilidade diante da mesma questão. O estilo aforístico de um texto potencializa a desconstrução das convicções categóricas e faz proliferar as fabulações do presente. O gênero aforista sempre esteve ligado à demolição de verdades absolutas.

Na composição de texto e imagem, os estilos fragmentário e aforístico proporcionam o surgimento de traços intensivos que se põem a atuar por sua própria conta. Isso significa que o que é enunciado está expresso de forma paratática. Essa característica faz com que os pensamentos recortados das diversas matérias sejam encadeados segundo uma lógica de coordenação, sem uma subordinação de ideias, sem hierarquização ou predeterminação.

Por último, vale ressaltar: não é a totalidade do processo de criação empreendido que pretendo abarcar aqui, tampouco sua estrutura e muito menos a genealogia das operações poéticas utilizadas, ou princípios de desenvolvimento, mas sim a transversalidade dos recursos e meios recorridos.

¹ A palavra “aforismo” provém do grego *aphorismós*, cujo sentido é dado a partir de *aphorízein* (“delimitar, separar”), derivado da junção de *apó* (“afastado, separado” ou “proveniente, derivado de”), *horos* (“fronteira, limite”) e *horízein* (“limitar”).

Ávido leitor de jornais, custou-lhe renunciar a esses museus de minúcias efêmeras. Não era homem de pensar nem de matutar
— Jorge Luís Borges

S. PAULO—Domingo, 1 de abril de 1934

TIRAGEM 8.000 EXEMPLARES

As assinaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho ou dezembro

ASSINATURAS

Capital 20* Interior 25* Estrangeiro 50*

Numero do dia 100 rs.

ANUNCIO

A REFORMA CONSTITUCIONAL DO ESTADO

ALGUMAS IDEAS DO PROFESSOR DR. M. P. VILLARIM

Uma reforma constitucional é necessária para que o Brasil possa cumprir o seu dever de ser uma república democrática e constitucionalmente organizada.

... (text continues with detailed political analysis) ...

O naufragio do vapor brasileiro Ilhéus

INVESTIGANDO O SINISTRE AS CAUSAS DO ACIDENTE NA BAHIA DE SÃO PAULO

Um vapor brasileiro, o Ilhéus, naufragou na Bahia de São Paulo, causando a morte de vários passageiros e a perda de toda a carga.

... (text continues with details of the investigation) ...

... (continuation of the Ilhéus article) ...

COTY — Pó de arroz

PARAFARMACIA CONTINUA

A PYORRHE'A

NOTAS E INFORMAÇÕES

... (continuation of Coty advertisement) ...

COTY — Pó de arroz

PARAFARMACIA CONTINUA

A PYORRHE'A

NOTAS E INFORMAÇÕES

... (continuation of Coty advertisement) ...

... (continuation of Coty advertisement) ...

brasil Saturno

... (continuation of Coty advertisement) ...

O naufragio do vapor brasileiro Ilhéus

INVESTIGANDO O SINISTRE AS CAUSAS DO ACIDENTE NA BAHIA DE SÃO PAULO

... (continuation of the Ilhéus article) ...

... (continuation of the Ilhéus article) ...

... (continuation of Coty advertisement) ...

... (continuation of Coty advertisement) ...

SUMÁRIO

De quantos presentes e passados somos capazes?	15
brasil Sa/Soturno.....	19
1º de janeiro	31
EntreEstratos.....	53

**De quantos presentes e
passados somos capazes?**

Para Didi-Huberman (2009) um atlas, por meio de sua montagem, pode proporcionar um modo de dispor visualmente as discontinuidades do tempo presentes em toda a sequência da história. Busco aqui maneiras de problematizar a relatividade e as inconsistências cronológicas do tempo. Ainda segundo Didi-Huberman (2015), o passado não deveria “iluminar” o presente, como tampouco o contrário, o presente “iluminar” o passado. Ao interpretar Walter Benjamin, o autor diz:

Aos historiadores positivistas ou idealistas, que cometem o mesmo erro ao buscarem o “fato histórico” no elemento do “puro passado” – rejeição virulenta do anacronismo –, o trapeiro responde que tudo é anacrônico porque tudo é impuro: é na impureza, na escória das coisas que sobrevive o outrora. Basta olhar a própria textura dessa impureza para compreender o trabalho complexo do tempo. O “materialismo histórico” de Benjamin se expressa, sem dúvida, menos na adesão aos esquemas filosóficos de Marx do que na certeza espontânea, infantil, sempre verificável, de que o tempo é a matéria das coisas. Essa é a razão pela qual Benjamin acerta – do ponto de vista antropológico e histórico – ao se aproximar das figuras de cera, dos objetos em pelúcia, dos espelhos embaçados ou das nuvens de poeira na Paris do século XIX: é uma verdadeira arqueologia material da modernidade que, nessa fenomenologia das texturas, se constitui ao longo do Passagens. Benjamin dizia que iria procurar não a “alma” ou significação, mas a “árvore totêmica dos objetos”. (DIDI-HUBERMAN, 2015, p. 120)

Seguindo esse sentido, a reflexão está aqui organizada no modo de aproximar imagens a partir dos mais diversos contextos e temporalidades. Constituir uma arqueologia dos saberes, buscar realizar algo similar ao que Aby Warburg propôs em seu Atlas Mnemosyne, em que as ideias se tornam fugitivas e seu ritmo é o salto de um pensamento a outro, aforismos. Trata-se de traçar uma zona de vizinhança, encontrar novos - entre - caminhos; bifurcações e encontros que resultam também em desencontros. É quase uma questão de geografia porque tem a ver com cartografar. Achar os ainda possíveis deixados sob as ruínas e neles buscar novas perspectivas de construir mundos.

A partir da investigação qualitativa da regularidade, periodicidade e persistência de fatos publicizados em mídias impressas, capazes de inflectir o

rumo dos acontecimentos, procurou-se problematizar, por um lado, o caráter trágico do tempo e, por outro, a sua unidimensionalidade dada pela perspectiva histórica ou teleológica. Por meio de experimentações com operações poéticas sobre a “memória social e histórica”, criei experiências de multiperspectivismo temporal. Tendo como materialidade textos e imagens jornalísticas e, como processos de criação, a apropriação, citação, tradução, comentário e a repetição, os conceitos relativos à temporalidade e à informação são postos em suspeição. Nesse sentido, as noções dicotômicas – do tipo originalidade e reprodutibilidade, singularidade e generalidade – perdem validade e o pensamento acaba por pedir novas ferramentas para que se possa exceder essa repartição em duplos. Seguindo a ideia bergsoniana de memória como repositório de virtualidades, que compreende tanto o passado quanto o futuro (futuros possíveis, de passados não atualizados – segundo Benjamin), experimenta-se a natureza qualitativa de um tempo heterogêneo, mais da ordem da densidade que da linearidade.

O desejo que entra em ação é o de problematizar os discursos polarizados, o predomínio das verdades absolutas e as proposições indiscutíveis que pretendem governar e submeter todos os setores da vida. Para isso, é preciso reativar a imaginação, no campo das sensações, para tentar romper a estrutura dicotômica do tipo “bem” e “mal” das narrativas dogmáticas, impregnadas por forças conservadoras, quando o tecido da realidade não para de exceder essa repartição em duplos, multiplicando em seu meio dobras inimagináveis. Na transitoriedade entre o campo expressivo dos jornais (da comunicação) e o da poética, poderiam as narrativas efêmeras serem rearticuladas de modo a abrirem a percepção para afetividades inauditas, que fizessem o pensamento ascender à visão de contrapotências e perspectivas que a ordem totalizadora encobre?

*

brasil Sa/Soturno

Fig. 01 - 08
brasil Sa/Soturno
instalação técnica mista
165 x 80 x 80 cm
2020-2022



Uma guerra é inevitável. É preciso estar preparado para a vitória ou a derrota.

A democracia, se sentido ameaçada, não recede. Todos os países do mundo, desde os Estados Unidos até a China, não recedem.

A esperança é o único patrimônio dos derrotados, e é a ela que recorrem os nazistas, os ressurcidos dos regimes históricos.

Peço ao povo que me esqueça

Não acho que quem ganha ou quem perde, mas quem ganha ou quem perde, vai ganhar ou perder. Não tudo mundo perde.

Peço ao povo que me esqueça

Esta preferência do homem brasileiro que vive o crime e vive honesto e honesto, será possível que logo seja tão ruim assim?

Não acho que quem ganha ou quem perde, mas quem ganha ou quem perde, vai ganhar ou perder. Não tudo mundo perde.

O presidente é um fascista, mas nunca chegou perto Mussolini, não tem a inteligência...

O presidente é um fascista, mas nunca chegou perto Mussolini, não tem a inteligência...



Fig.2



Fig. 3



Fig. 4

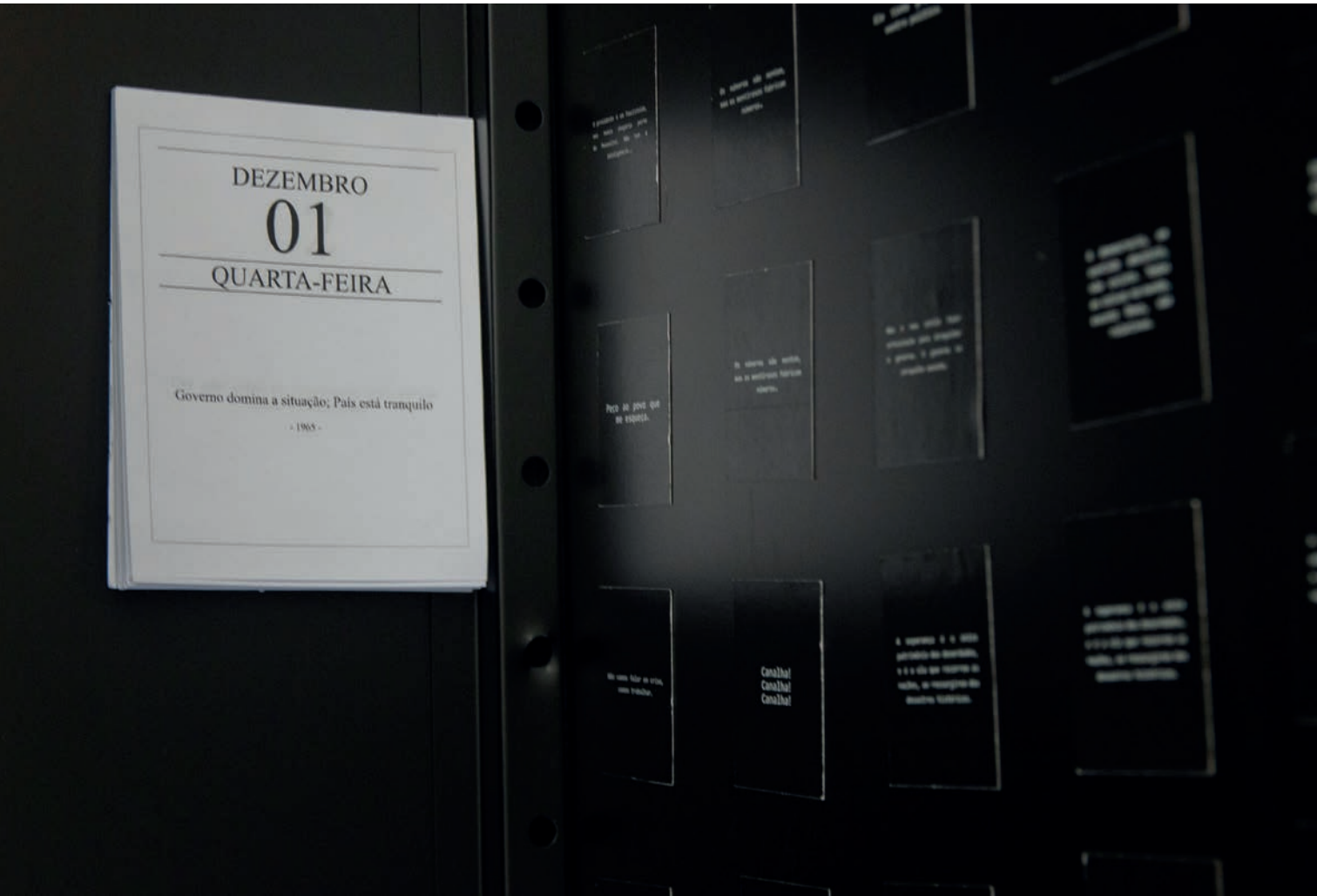


Fig. 5



Fig. 6

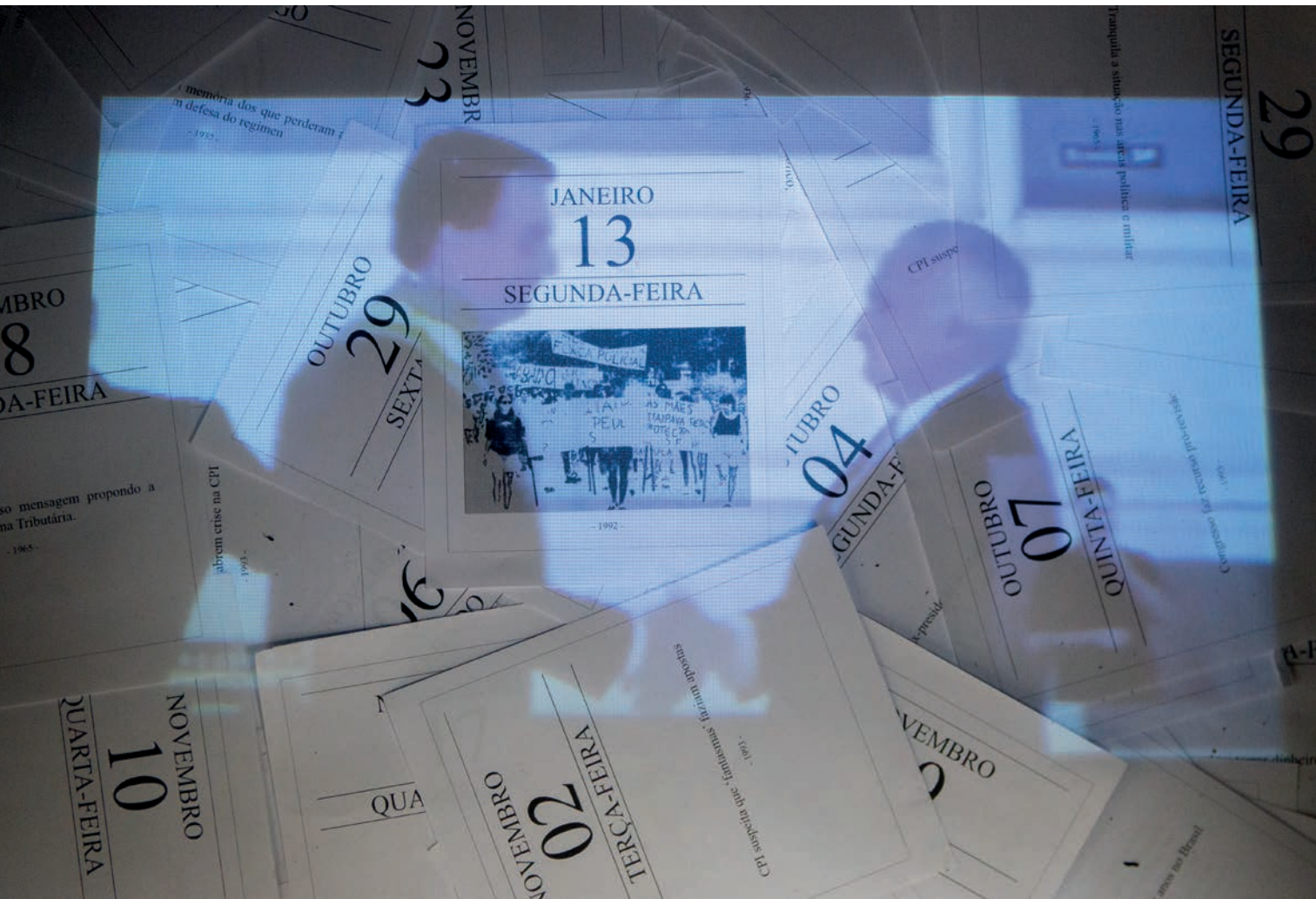


Fig. 7

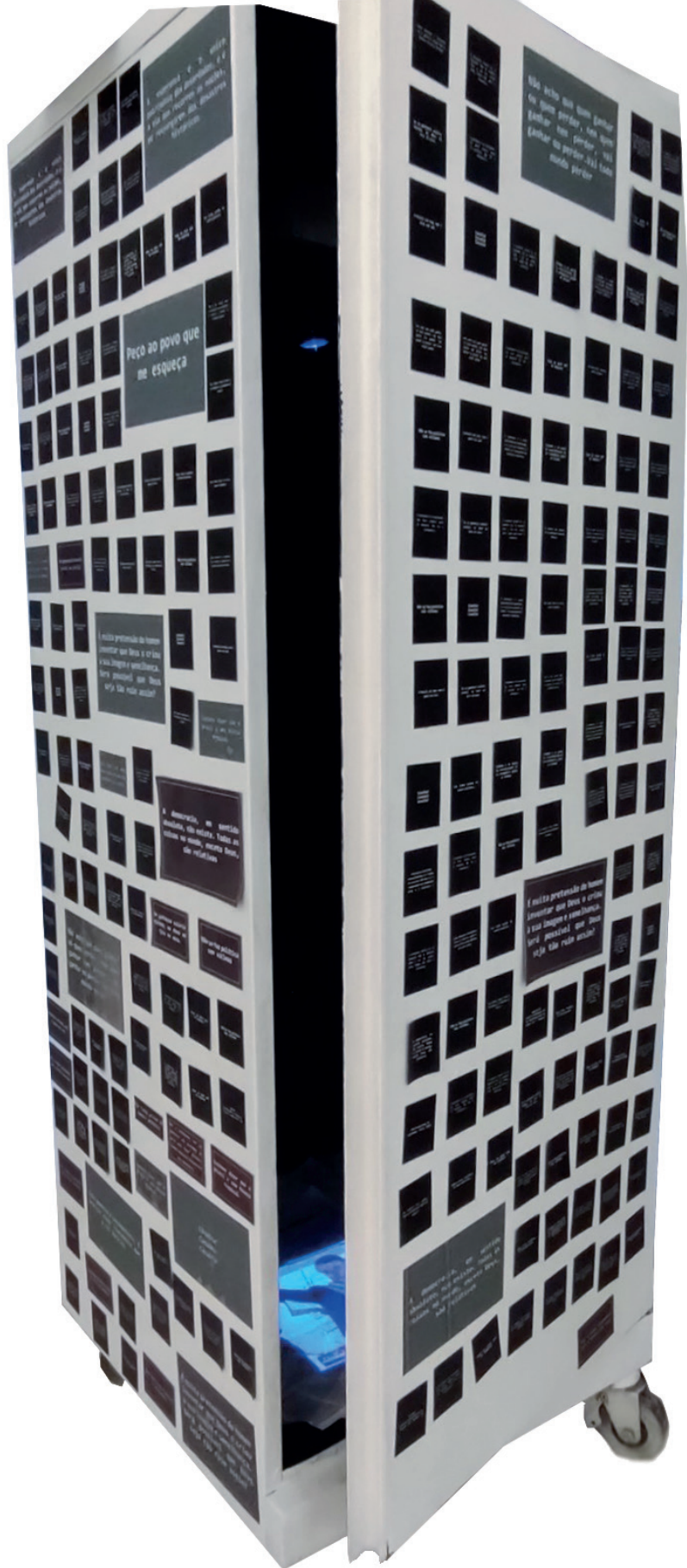


Fig. 8

1º de janeiro

Fig. 09 - 23
1º de janeiro
instalação técnica mista
169 x 90 x 51 cm
2022



Fig. 9



Fig. 10



Fig. 11











Fig. 14





Fig. 15





Fig. 16

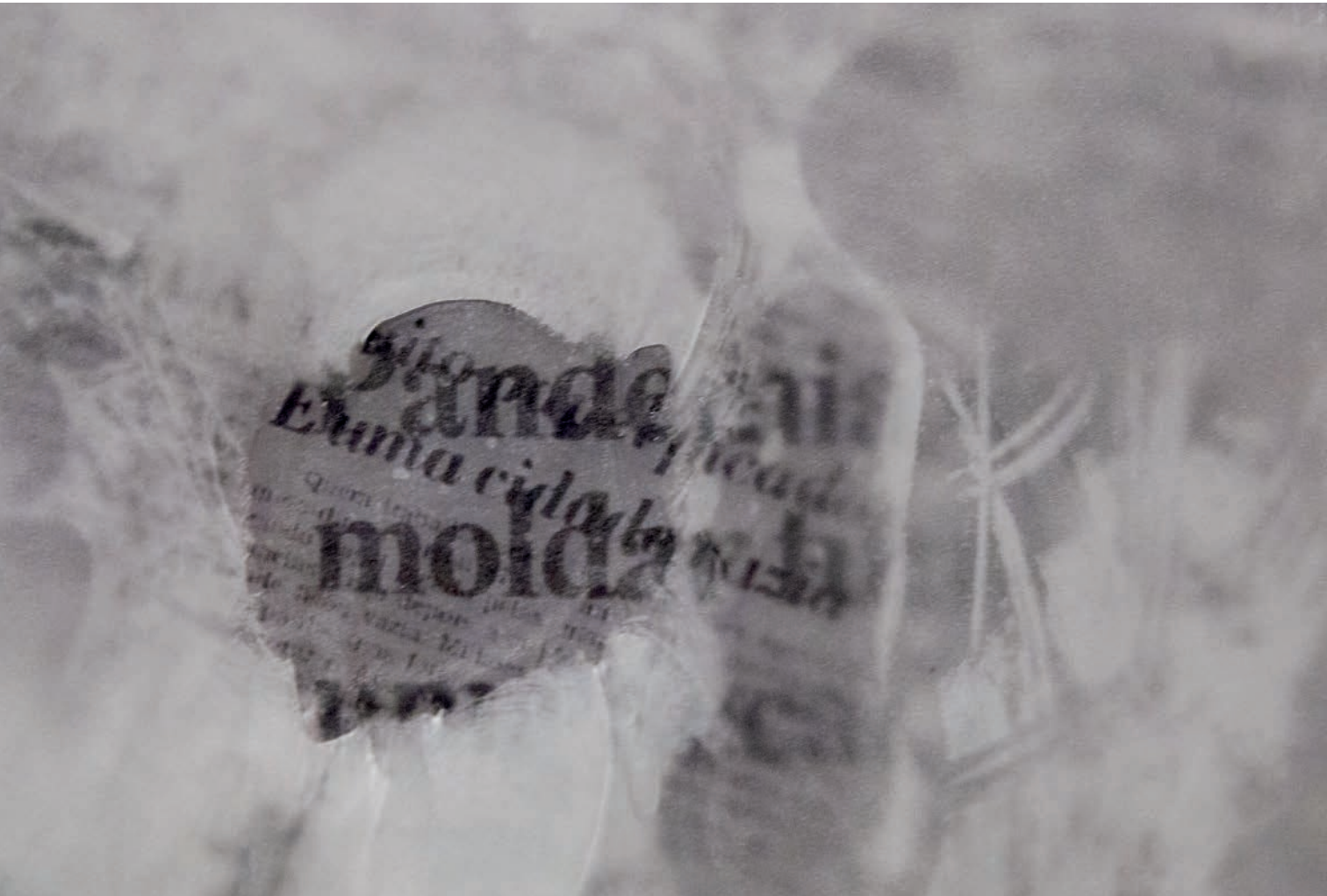


Fig. 17



Fig. 18

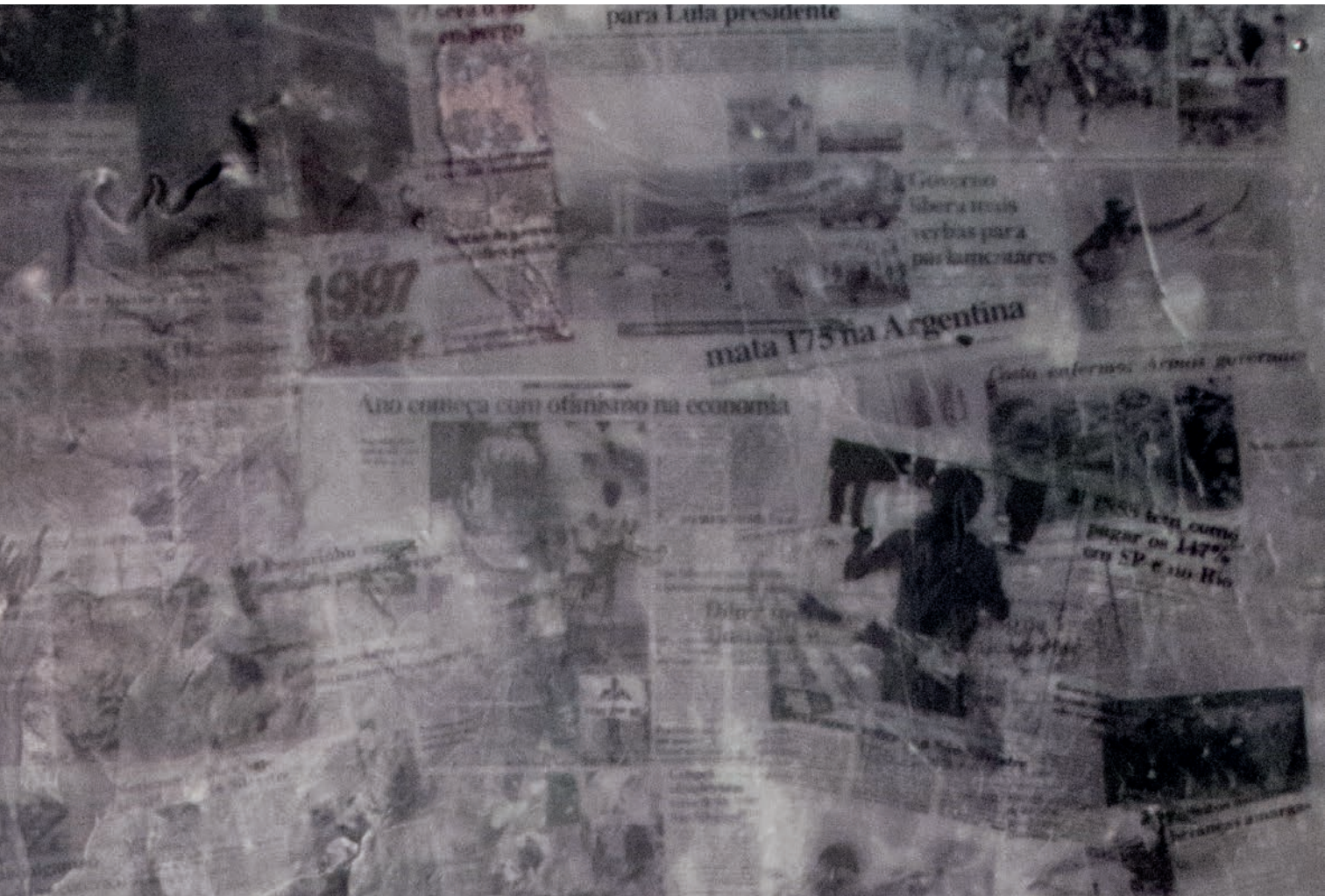


Fig. 19



Fig. 20



Fig. 21





Am 12 h Costa

Costa

EntreEstratos

Fig. 24 - 37
EntreEstratos
instalação técnica mista
36 x 28 x 4,5 cm
2023



Nome	Classe	Quantidade	Valor	Reserva de Investimento	Previsão de Dividendos
100	100	100	100	100	100
200	200	200	200	200	200
300	300	300	300	300	300
400	400	400	400	400	400
500	500	500	500	500	500
600	600	600	600	600	600
700	700	700	700	700	700
800	800	800	800	800	800
900	900	900	900	900	900
1000	1000	1000	1000	1000	1000











Fig. 27



Fig. 28



Fig. 29



Fig. 30



Fig. 31



Fig. 32



Fig. 33



Fig. 34



Fig. 35



Fig. 36





